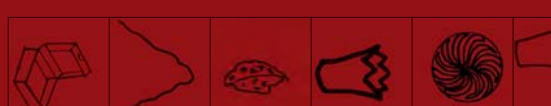


VEÍCULO #4

ProCOa2012

Projeto Circuito Outubro aberto agosto 2012



VEÍCULO #4

ProCOa2012

Projeto Circuito Outubro aberto agosto 2012

Arte é para todo mundo ver

MEMÓRIA e AMNÉSIA

A questão do tempo na criação



MEMÓRIA e AMNÉSIA

A questão do tempo na criação

Por Olivio Guedes - estudioso, pesquisador e atuante no campo das artes plásticas

Tempo e memória. Medir. Mensurar o estado de nossa civilização, pois tudo que observamos, julgamos, é o próprio sentimento, é um estado medido para ser validade. O chamado mundo das trocas. Sejam estas visíveis ou não.

A mensuração do tempo em suas primeiras considerações é exatamente a medida do movimento. Os Pitagóricos tinham por definição: *a esfera que abrange tudo*; pois achavam que era a medida perfeita.

Acreditamos na linearidade do tempo. A gramática e a física nos apresentam isto, ou seja: pretérito, presente e futuro.

A física atual (2012) acredita (tenta cientificar) que no *border line* de um buraco negro, o que chamamos de *Horizonte dos Eventos*, exista uma ruptura com a questão temporal, assim, neste local, espaço, o tempo é atemporal. Plena contradição aristotélica.

Mas, ao sairmos do macrocosmo, do universo e, ao entrar no mesocosmo, mundo da relatividade humana, vamos compreender a relação espaço, tempo e o mundo da criação.

EM QUAL MOMENTO, EM QUAL LUGAR, PORTANTO: QUAL O TEMPO E ESPAÇO ACONTECE O CRIAR?

O CRIAR VEM DE SÚBITO? O CRIAR É UM CONJUNTO DE CIRCUNSTÂNCIAS? VAMOS JUNTAR OS DOIS!

CRIAR É: UM CONJUNTO DE CIRCUNSTÂNCIAS QUE ACONTECE DE SÚBITO.

QUAIS SÃO ESTAS CIRCUNSTÂNCIAS?

O lugar é o corpo. Se habitarmos um corpo, este corpo espacial detém um conteúdo de experiências genéticas (bio logia), este conteúdo não advém somente de nossos pais e nossos avós, mas de toda a humanidade; ou mais ainda: de todo universo.

Ao escrevermos sobre criar, escrevemos sobre o novo, mas, para sabermos o que é novo, temos que ter por base um mundo conhecido, este conhecido é a história - a memória. Este verbete “história” tem sua origem latina que, como signficante, quer dizer: tecido, que dá origem à histologia, ou seja, o estudo dos tecidos na medicina, contudo, temos também o tecer da *Teoria de Campo* do universo, muito estudada por A. Einstein, qual é equiparada à mente, que falaremos mais adiante.

Esta configuração, este pensamento, este intelecto, nos faz entrar na questão: o que habita nosso corpo? Quando não falo com minha boca, quem está falando dentro de mim? Vamos chamar aqui de voz reflexiva; reflexiva do quê? Do que vivo! Ou seja: meu conteúdo genético, mais meu meio ambiente executam um movimento de fora para dentro e de dentro para fora, com isto criando uma arte (*in natura*), a arte de existir.

A genética armazena um conteúdo de dados que me faz adaptar melhor ao meio e com isto progredir em minha existência. Meu existir do pretérito me dá sustentação para o presente. Este estado presente só pode existir se houver criação.

Mas minha criação artística está no enfrentamento das relações genéticas com o meio?

Para existir a criação, seja artística ou não (entendamos agir a vida como um movimento criativo), temos que existir em conflito? Sim, algo que surge do inesperado (o terceiro incluído na transdisciplinaridade). Algo que nunca foi proposto, ou sugerido por nós.

Portanto, este momento que nunca surgiu veio de onde? Claro que nosso organismo, nosso corpo, detém este conhecimento genético, o meio detém o desconhecido, neste conflito surge à criação.

VAMOS LEMBRAR DO *IMLEMBRÁVEL*; A FALTA DE MEMÓRIA - A AMNÉSIA. AMNÉSIA, OU A QUANTIDADE DE COISAS PELAS QUAIS PASSAMOS, ESTÁ ARMAZENADA EM NOSSO ORGANISMO. COMO ACESSÁ- LA?

Por provocação do meio? Por necessidade de lembranças? Por necessidade de sobrevivência?

O cérebro é um órgão que armazena dados, portanto memoriza circunstâncias. Estas circunstâncias são mantidas próximas pelo motivo de ‘demarcação de sentimentos’, de paixões que elevam nosso *momento* em vida.

A nossa mente é um aparelho sutil, portanto não palpável, pela sua sutileza, que se recorda, portanto acorda circunstâncias, e compara com o momento presente. Esta capacidade eletrônica, da mente, nos apresenta um movimento de dentro para fora e de fora para dentro (interação). Com isto criando artificialmente (arte como radical) na matéria; surge a arte. A mente é um campo elétrico-magnético (Teoria de Campo) que existe em relação ao nosso cérebro, mas a sua capacidade de extensão depende de algoritmos relacionais.

Neste ponto deveremos interpretar o que é o intervalo. A mente tem sequências chamadas lógicas; lógica estabelecida em sua base pelos conceitos aristotélicos, nesta sequência, portanto linear, se tem o chamado *momento* (do latim *momentum* = impulso), este pulso tem sua natureza própria, que é relativa a seu conteúdo físico, por exemplo: o pulsar de um coração humano, o pulsar de uma galáxia. A questão da *continuidade*, a questão do *momento*, a questão do *instante* cria um movimento. Onde surge o primeiro movimento, o Big-bang. Onde aconteceu o Big-bang?

Qual é a ordem da memória? Qual é a ordem dos sonhos? Qual é a ordem para a criação?

Se eu procuro construir uma simples ideia do Tempo, abstraindo a sucessão das ideias no meu espírito, que flui uniformemente e é compartilhada por todos os seres, estou perdido e preso em dificuldades inexplicáveis. (Berkeley, Principles of Human Knowledge, I, 98)

Existe o movimento - não podemos entender onde ele começou -, existe a continuidade, que se dividem entre sistole e diástole, mas, o que mais existe, é o momento entre estes dois movimentos, o *instante* que é chamado de vazio. Talvez a resposta para entendermos onde foi o começo ocorra no instante vazio; pois já sabemos que o vazio não existe, pois já o reconhecemos.

Ao acessarmos nosso conteúdo de memória, memória amnésia, a memória esquecida, depende da paixão (do grego *pathós* = sentir), poderemos acessar nosso conteúdo de amnésia, com isto, mais nosso conteúdo genético, ou seja: captando o possível mais o impossível e utilizando isto com o meio, poderemos criar.

Quais os níveis de criação?

- 1- A criação pode ser um simples estado de necessidade de vida, a respiração.
- 2- A criação pode ser a necessidade de criar um objeto para transportar um pouco de água, um recipiente.
- 3- A criação pode ser um recipiente com adornos em sua volta, com isto se tornando o que chamamos de decorado.
- 4- A criação pode ser algo desenvolvido pelo nosso conhecimento, portanto memória que inventa algo necessário para o desenvolvimento, um automóvel.
- 5- A criação pode ser algo que poderá ser utilizado no futuro, logarítmicos (criado no séc. XVII e utilizado dezenas, centenas de anos depois).

POR QUE A REPETIÇÃO É UM ESTADO ENFADONHO? O SER HUMANO TEM A NECESSIDADE DE CRIAÇÃO. SENSÇÃO DE ENFADO É PRODUZIDA POR ALGO LENTO, PROLIXO OU TEMPORALMENTE PROLONGADA DEMAIS. A QUESTÃO DA VELOCIDADE DO TEMPO.

A ordem do tempo, a ordem do antes e do depois, é redutível à ordem causal... A inversão da ordem temporal para determinados acontecimentos, que é resultado derivante da relatividade e da simultaneidade, é só consequência deste fato fundamental. Desde que a velocidade da transmissão é limitada, existem eventos tais que nenhum deles pode ser causa ou efeito do outro. Para tais eventos, a ordem do tempo não está definida e cada um deles pode ser chamado posterior ou anterior ao outro (A. Einstein, Philosopher-Scientist, 1949, pg 289)

Entendamos necessidade como algo imprescindível ao nosso momento de utilização da mente. A nossa condição de base contraditória, ou seja, nosso mundo social pede uma existência de verdade.

O que é verdade? Verdade é um estado onde o pensamento, o falar e a atitude se findam em uma única realização. Este estado se fez necessário pela forma qual nosso mundo social encontrou para podermos coabitar. A verdade é, portanto, uma realidade vista pela maioria que detém o poder de autoridade e, assim, ministra este comportamento para uma convivência supostamente harmônica.

Ao entrarmos em contradição, estaremos vivendo em um momento que não é equilibrado com nosso método de vida social. A criação poderá modificar este estado, por isto as leis são uso e costume.

Assim, a verdade se torna relativa ao momento e local na qual é empregada. Com este escrever, poderá adotar como unidade de Lei única a seguinte frase: “o único estado certo no universo é a incerteza”. Perceberemos assim que a mutação, a inconstância, são momentos eternos.

Chegamos então à questão. O que é realidade?

O tempo absoluto verdadeiro e matemático, na realidade e por sua natureza, sem relação com alguma coisa de externo, flui uniformemente (*acquabiliter*) e se chama também de duração. O tempo relativo aparente e comum é uma medida sensível e externa da duração por meio do movimento. (Isaac Newton, *Naturalis philosophiae principia*, I, def. VIII)

Pela análise física da vida, não é possível a repetição igual, nossa percepção portanto não é profunda e daí nos cansamos de estados observados superficiais como repetidos.

Nossa mente tem um limite de seu aprofundamento, a questão ‘fritar a mente para pensar’. A maioria dos seres humanos tem um comportamento superficial quanto à questão da abstração. Vamos usar como exemplo o mundo matemático. A álgebra é de um conteúdo que poucos humanos podem compreendê-la. A arte abstrata pede uma composição mental ao ponto de um redescobrimento de si próprio para poder analisá- la. A psicologia desenvolve esta questão.

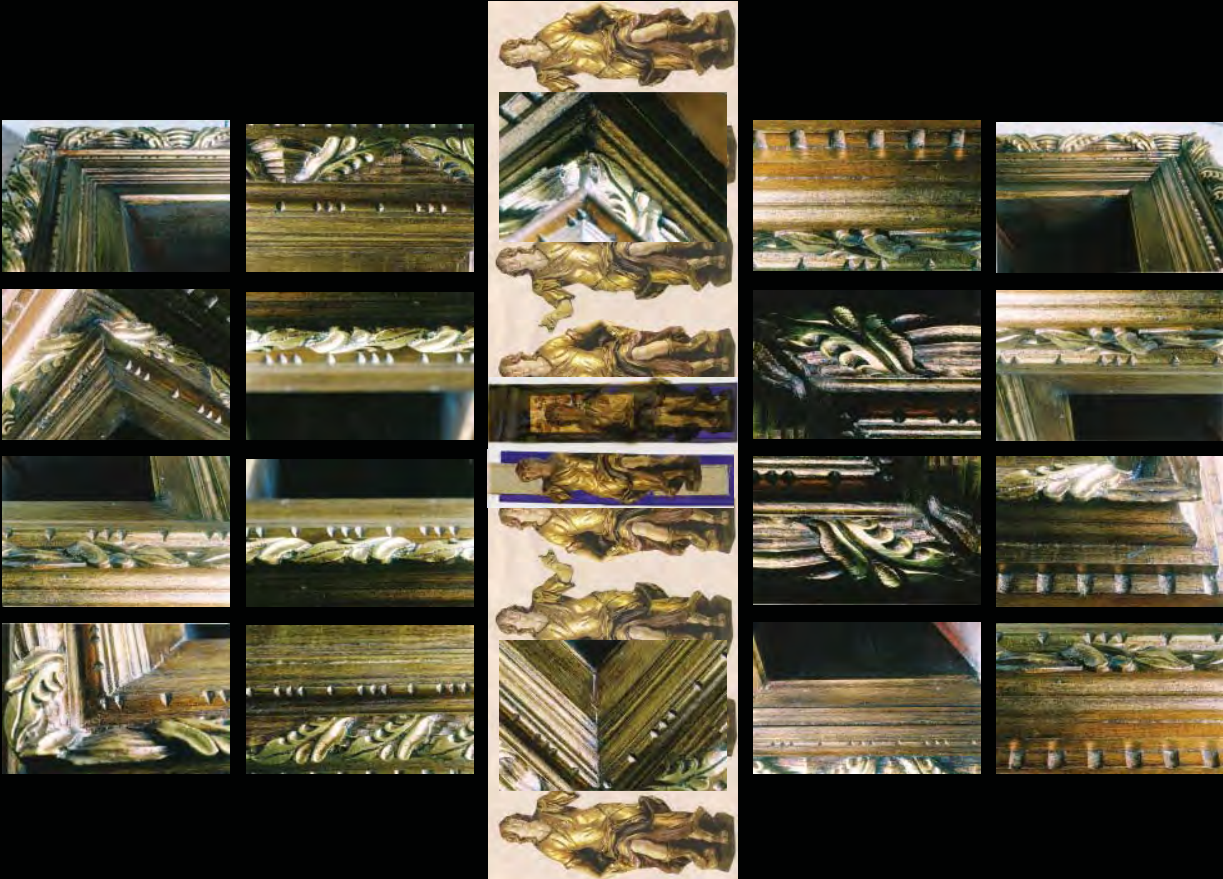
A arte conceitual é um desenvolvimento que busca saber que lugar/espaço ocupo, em que tempo vivo. Nestas análises tenho que compreender minhas composições históricas sociais e buscar meus estados de amnésia e o melhor que estar por vir: a criação.

Futuro não significa um agora que ainda não se tornou atual, e que ficará, mas o “infuturamento’ pelo qual o Ser-aqui chega a si mesmo, por meio do seu mais próprio poder-ser. A antecipação torna o Ser-aqui autenticamente ‘capaz de chegar’, de sorte que a própria antecipação é possível somente porque o Ser-aqui em geral já sempre chegou a si mesmo. (Martin Heidegger, Sein und Zeit, § 65)

CRIAÇÃO: MOMENTO DO IMPOSSÍVEL. ESTADO DE PLENITUDE ONDE MEU DESCONHECIMENTO HABITA NO TODO. NESTE MOMENTO O SER-PROFETA SE REVELA EM ARTISTA, CRIA O INCRIADO.

LUCIA PY

arte - poesia - cotidiano - alimento - barroco - bastardo - casa - moradia - azul - ouro - fruto - semente - quatro irmãos - sépia - peso/medida - trajetória - paisagens - escrita - signos - narrativa

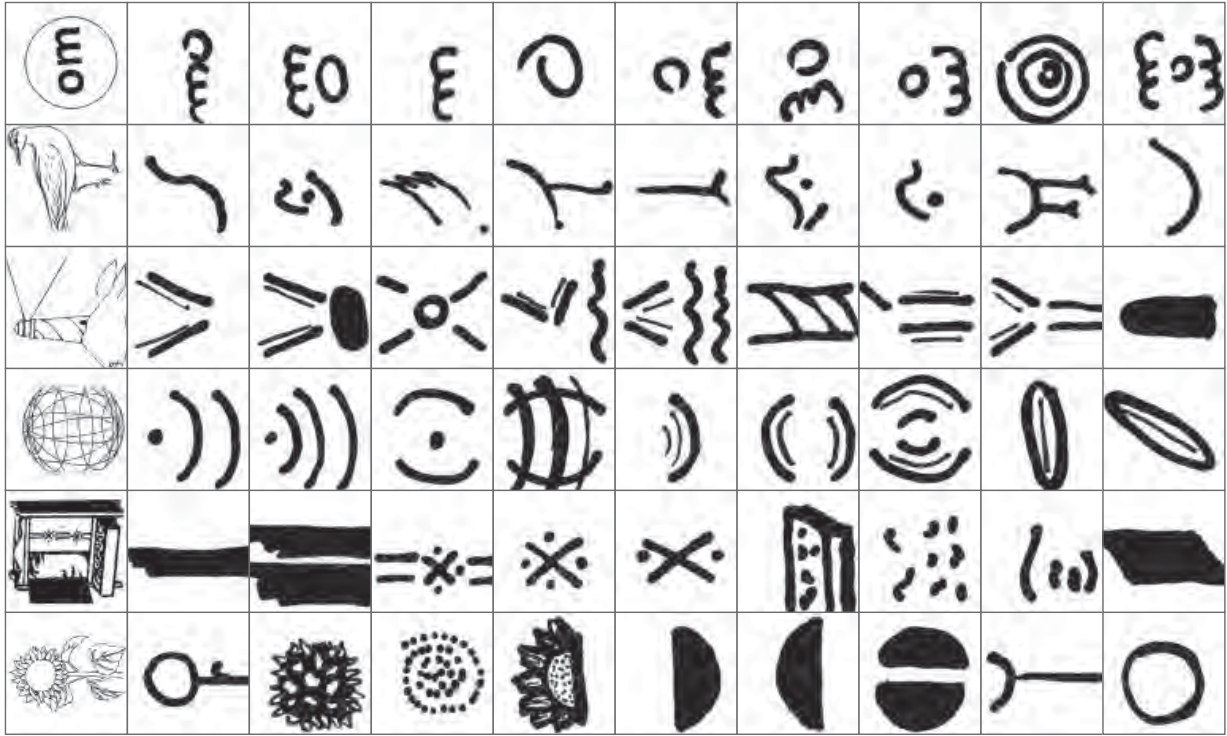


CILDO OLIVEIRA



MONICA NUNES

Girassol- filha- sol - Van Gogh - Armário- relicário- memória- domínio público
Globo- terra- globus- esfera- azul - Farol- luz- sonho- mar- Salvador -
Pássaro- Quando Pássaros Por Aqui - Om- universo - princípio mantra- um



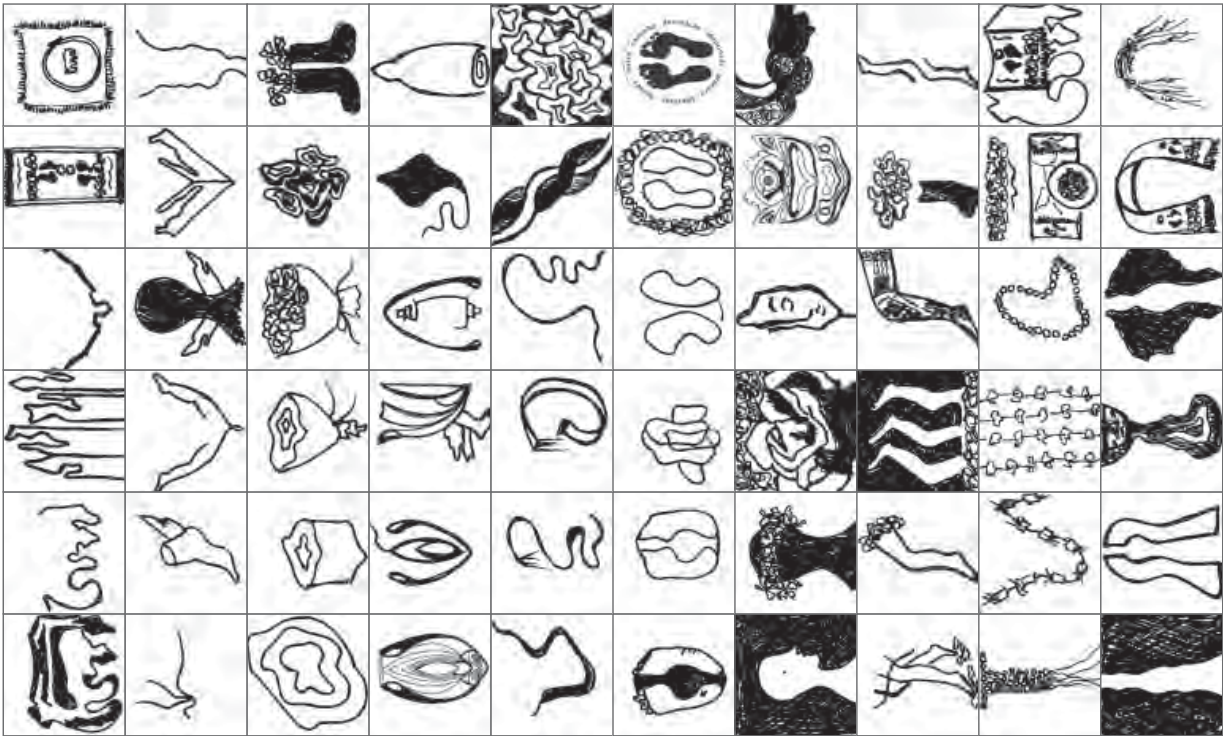
FERNANDO DURÃO

arquitetura - campo - construção - cor - espaço - estética - forma - geometria
- gráfico - lúdico - matemática - módulo - movimento - objeto - plano
- plástico - simetria - símbolo - tridimensional



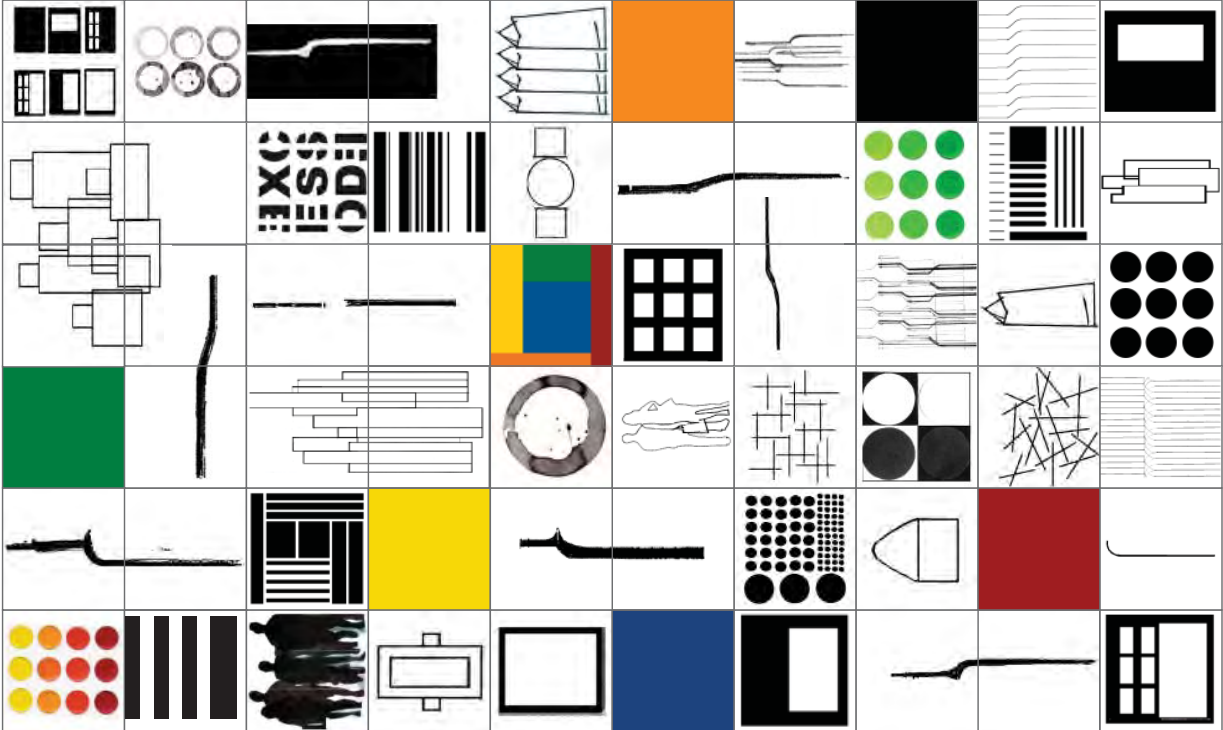
CARMEN GEBAILÉ

marca - identidade - destinação - caminho - florada - liberdade - serpentear
- grail - jardim - máscara - vôo - mito - contas - paramentarias - cabeça -
corpo - feira - pés - cor/latina - floresta



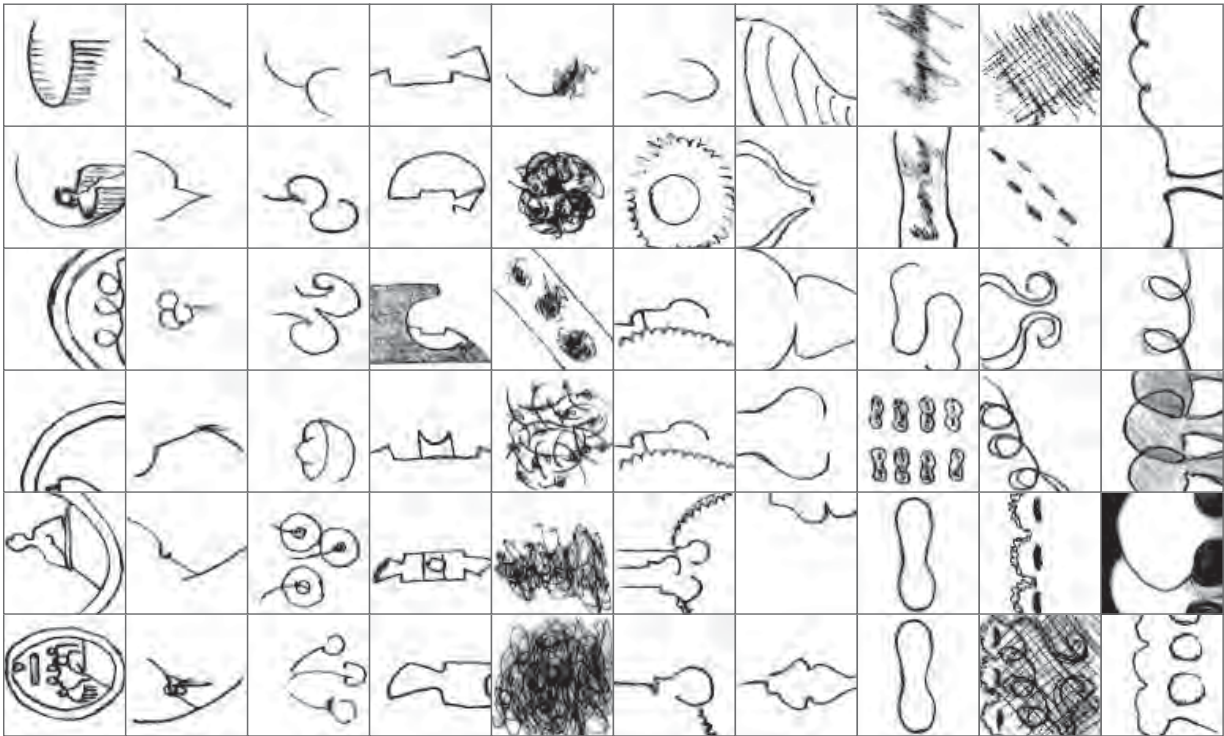
PAULA SALUSSE

Consumo - excesso - falta- moderação - equilíbrio - multidão- multi-
metrópole - objetos de desejo - sedução - cores - formas - palavras - imagens
- embalagem - vasilhame - ordem/desordem - pop arte - concretismo



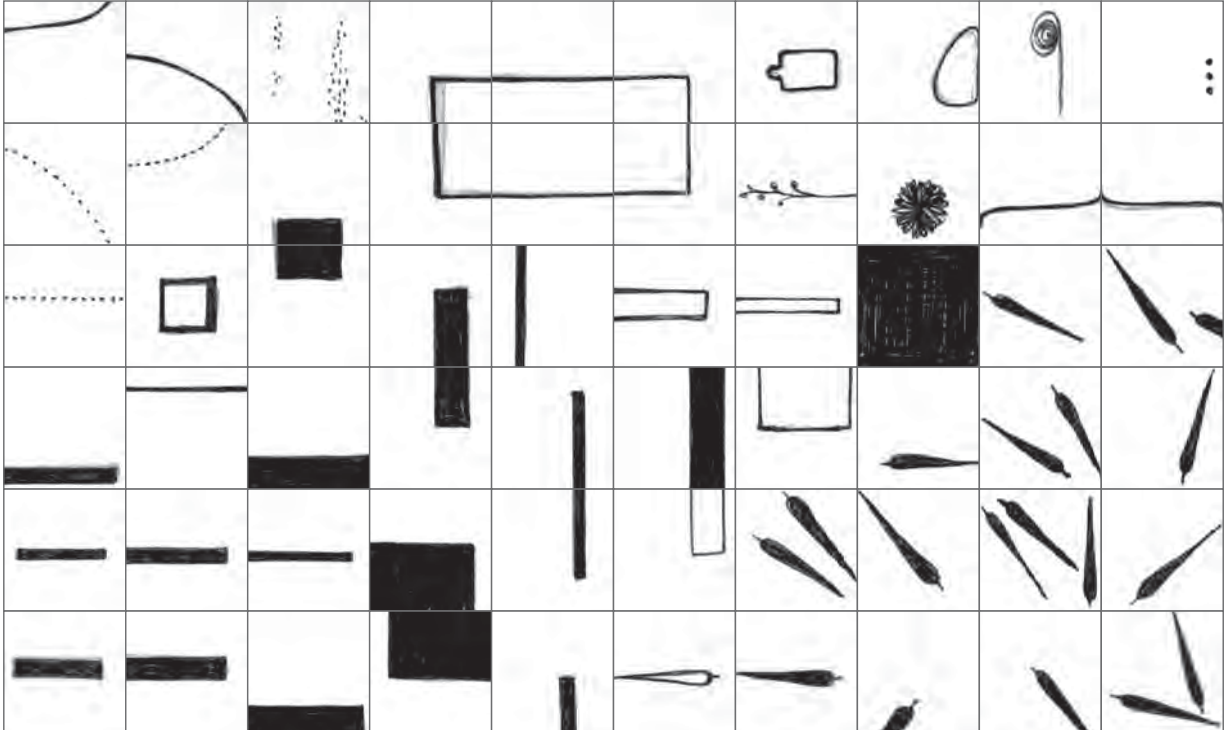
LUCY SALLES

universo feminino - a que veio primeiro - as que vieram depois - casa materna - memória emaranhada - hora do chá - hora de
dormir - lençóis bordados - velha cômoda - lembranças guardadas - fotos achadas - xales rendados - porta-retratos - cerejeira
no jardim - torquilha/encruzilhada - frutos vermelhos - colhidos, esmagados - sumo/tinta - cor paixão - manchando brancos



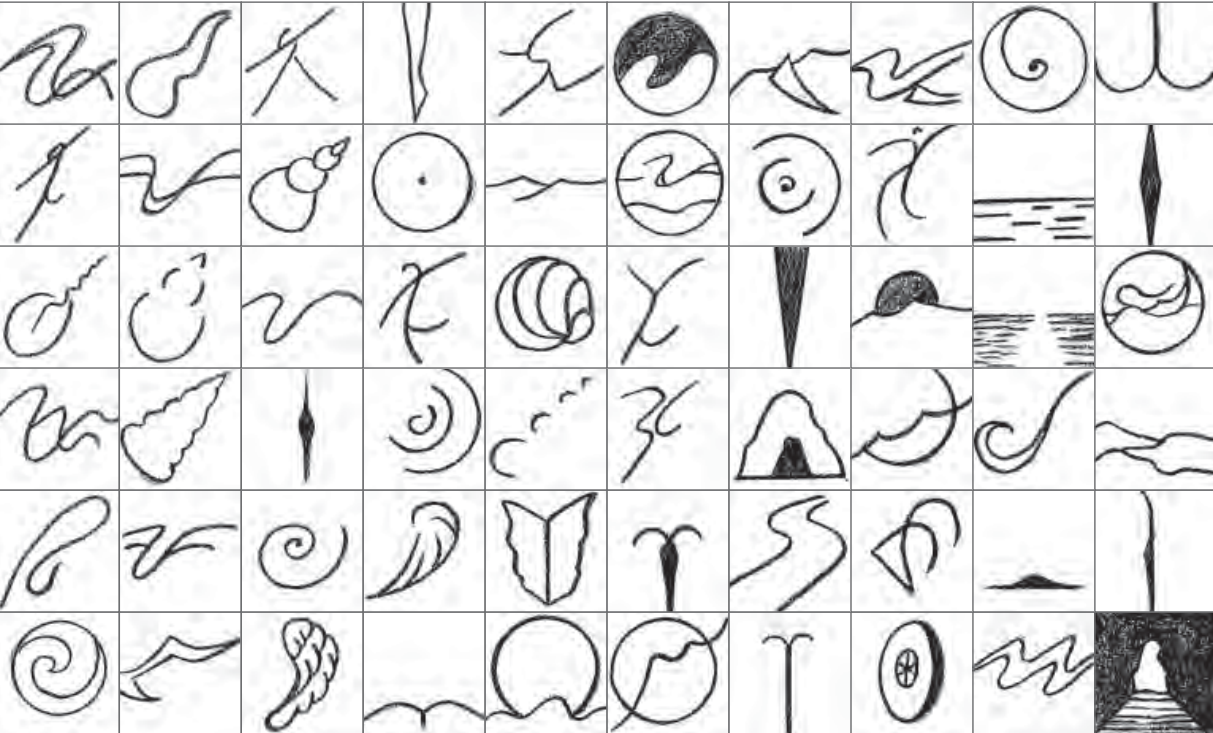
LUCIANA MENDONÇA

Tempos Compostos Sobrepostos Acaso Construção Fazer Repetição
Instante Duração Acúmulos Ausências Espaço Ocupação Silêncio Meditação
Olhar Observação Espelhar Constatação Tempos



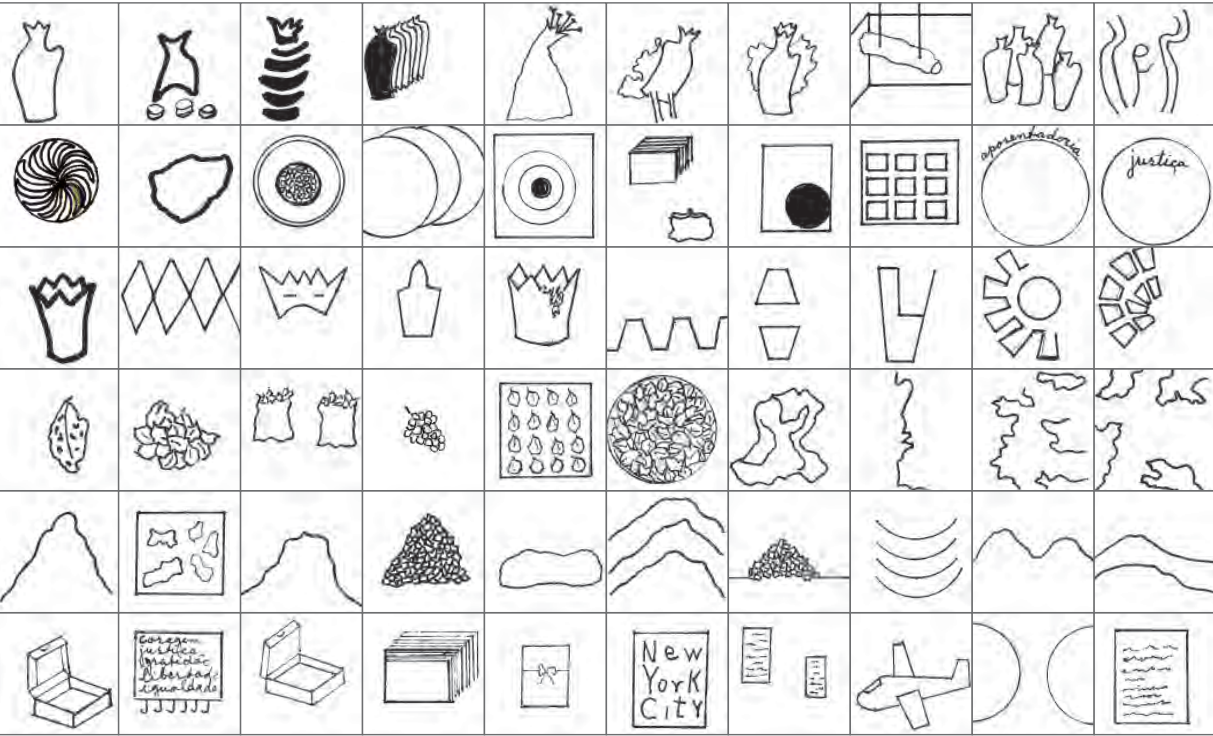
GERSONY SILVA

corpo - movimento - inclusão - acessibilidade - fenda - dança - azul - vermelho - caverna - asas - espiral - espelho - sombra - dobra - paisagem - onda - flor - mar - pássaro - natureza.



THAIS GOMES

história da avó - encantamento - descobertas - fragilidade - lugares inesquecíveis - lembranças de lindos momentos - nostalgia - mistério - alegria - prazer - amigo poeta - álbum de poesias - caminhadas - tempo dos tempos - viagens em família - aprendizado - solidão - álbum de viagens - momentos que não voltam mais - lembranças guardadas - satisfação - felicidade - Campos de Jordão - saraus de poesia



ANITA KAUFMANN

Entorno - paralelo - rio - praça - arvore - natureza - flor - Movimento - andar - caminhar - parar - comunicar - levar - Serra - lixa - suporte - base - textura -cor - luz - forma



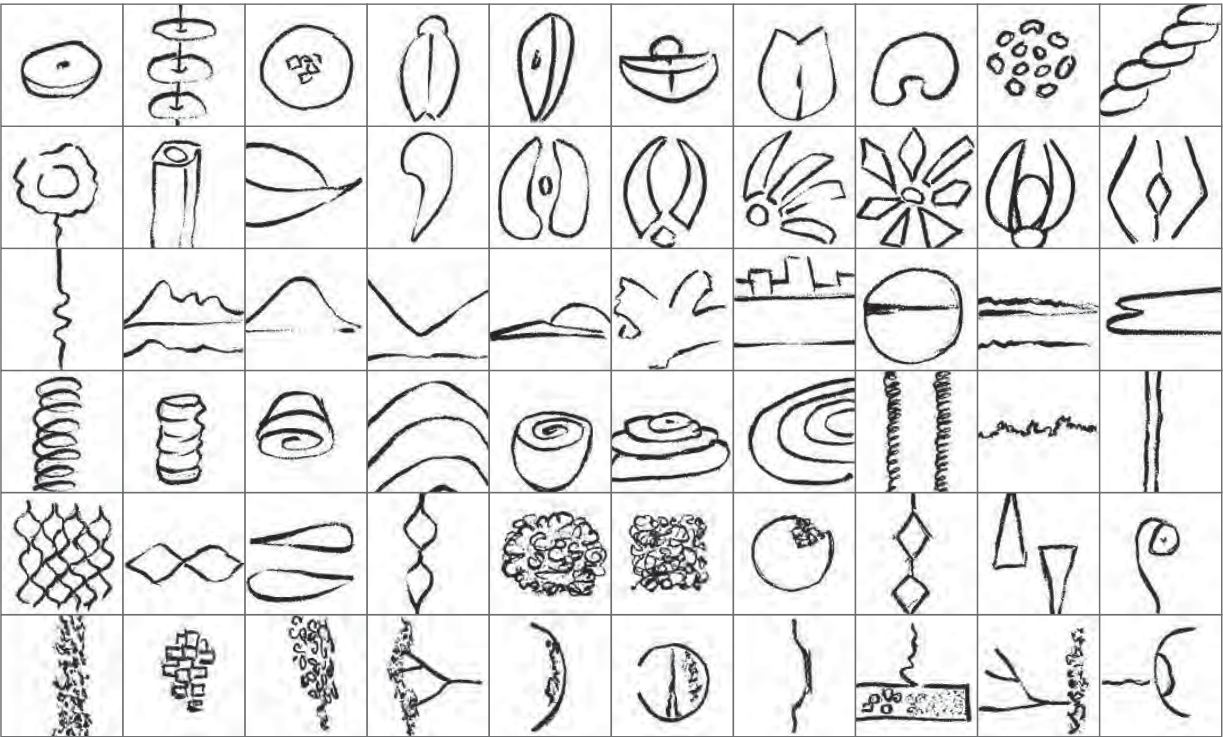
DUDA PENTEADO

semente - face - mão - máscara - linha - realidades justapostas - inclusão - real - irreal - beleza - raízes - asas - coração - revelação - pássaro - ouro - prata - preto - justiça - transformação - pé - árvore - carnal - divino - fruto do espírito - ossos



HELOÍSA REIS

pai-sagem - ventre - semente - em prece - agua-mar - terra - pedra - rede - gira-sol - peixe - fatalidade - pérola - autenti-cidade - azuis - verso - reverso
- atenção - barro - ninho - pombas



“Os signos (símbolos) mudam de sentido e de genero conforme sua posição no contexto. Por sí só não significam são elementos de uma relação.As leis que regem a fonologia e a sintáxe são perfeitamente aplicáveis nesta esfera . Nenhum signo tem um sentido imutável. O sentido depende da relação.”
Castelo da Pureza - Marcel Duchamp - Octavio Paz

contato ABERTO
ProCOa2012 - PROCOA2010.BLOGSPOT.COM
procoa2010@gmail.com - disponível versão em inglês e espanhol - English and spanish version available - www.outubroaberto.com.br
Olivio Guedes: olivioguedes@terra.com.br • APAP SP - Associação Profissional de Artistas Plásticos de São Paulo - Caixa Postal 65046 - 01318-970 - São Paulo - SP
- Tel: +11 3101 1584 - apapsp@terra.com.br • Cooperativa Cultural Brasileira - Av. Auro Soares de Moura Andrade, 252, conj.51 - Barra Funda - São Paulo - SP - CEP 01156-001 - Tel: (11) 3828-3447 - twitter: cooperativacult - orkut: Cooperativa Cultural Brasileira.

ProCOa2012 - OLIVIO GUEDES, LUCIA PY, CILDO OLIVEIRA, MONICA NUNES, FERNANDO DURÃO, PAULA SALUSSE, CARMEN GEBAILÉ, GERSONY SILVA, LUCIANA MENDONÇA, LUCY SALLES, THAIS GOMES, DUDA PENTEADO, ANITA KAUFMANN, HELOISA REIS, CRISTIANE OHASSI, TÁCITO CARVALHO E SILVA, ARMINDA JARDIM.

Arte é para todo mundo ver

por Maria Elizabeth França Araruna - arquiteta, designer, produtora cultural , sócio-curadora da BArte - Brasil Arte Contemporanea, Recife Brasil

Digo sempre que tenho uma sorte imensa em conviver com pessoas extraordinárias. Radha Abramo, uma senhora suave e criativa que me ensinou não só sobre arte, mas também sobre a vida, é uma dessas pessoas com quem tive a sorte de dividir meu trabalho e minha existência e autora da frase que dá título a este texto. Quando a convidei para ser curadora do projeto “Eu vi o mundo... Ele começava no Recife”, intervenção cultural e urbanística no centro da capital pernambucana comemorativa da passagem para o novo milênio e parte das celebrações dos 500 Anos do Descobrimento, não imaginava então toda a grandiosidade dessa mulher. A intervenção física na Praça Rio Branco, popularmente chamada de Marco Zero por ser o ponto a partir do qual todas as distâncias do Recife são medidas, implicava em sua ampliação, com a inserção de um enorme painel de Cícero Dias, intitulado “Rosa-dos-ventos”, no piso de sete mil metros quadrados da praça e a instalação de uma série de esculturas monumentais de Francisco Brennand sobre o molhe de arrecifes naturais, destacando-se uma torre intitulada “Coluna de Cristal”.

O PROJETO “EU VI O MUNDO...”, CUJO TÍTULO FOI INSPIRADO NO PAINEL HOMÔNIMO DE CÍCERO DIAS, FOI UMA DAS MAIORES INTERVENÇÕES URBANAS FEITAS NO QUE É CHAMADO DE RECIFE ANTIGO. PROPOSTO PELA MULTI CONSULTORIA – EMPRESA DA QUAL PARTICIPAVAM O EX-PREFEITO E EX-GOVERNADOR GUSTAVO KRAUSE E O ARQUITETO PAULO ROBERTO DE BARROS E SILVA – TEVE PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM DOS MAIS RENOMADOS ARQUITETOS PERNAMBUCANOS, REGINALDO ESTEVES, CONSULTORIA HISTÓRICA DO ARQUITETO FERNANDO BORBA E MINHA PARTICIPAÇÃO COMO CONSULTORA CULTURAL E, POSTERIORMENTE, COMO CURADORIA ADJUNTA. AO VISLUMBRAR A GRANDIOSIDADE DO PROJETO, MINHA ESCOLHA IMEDIATA FOI RADHA ABRAMO PARA OCUPAR A FUNÇÃO DE CURADORA E TRATEI DE CONVIDÁ-LA PESSOALMENTE. NA ÉPOCA COM 82 ANOS E DONA DE UM CONHECIMENTO DE BOA PARTE DO PLANETA, RADHA NOS IMPRESSIONAVA POR SEUS MÚLTIPLOS SABERES: ESTUDOU FILOSOFIA, ESTÉTICA, HISTÓRIA, ARTES PLÁSTICAS, COMUNICAÇÃO E SOCIOLOGIA POLÍTICA.



Vista aérea do parque das esculturas com a Coluna de Cristal de Francisco Brennand.



Painel “Eu vi o mundo... Ele começava no Recife” - Guache e técnica mista sobre papel, colado em tela. Três partes medindo cada uma 198 x 457,5 x 8,5 cm, de Cícero Dias.

Professora, jornalista e especialista em arte pública desde a década de setenta, Radha Abramo encontrou, ao longo de sua trajetória profissional, diferentes maneiras de levar a arte e a cultura para o grande público.

Seus conceitos referentes à arte pública e à arte pernambucana, sobre Cícero Dias e sobre Francisco Brennand, fortaleceram e ampliaram os meus próprios conceitos sobre as perspectivas para o novo milênio que chegava e sobre aquele projeto em que trabalhávamos e que tanto mexeu com a vida cultural da cidade.

Em sua opinião, a Arte Pública é uma tendência da arte contemporânea, nascida da constatação de **“que a arte foi feita para existir na vida comum das pessoas. Nas ruas, nos parques, nos jardins públicos. Porque as casas ficaram muito pequenas, e aquele velho gosto de colecionar não é mais possível para uma grande parte da população”**.

Para ela, a multiplicidade das reproduções não constituía qualquer problema, muito pelo contrário, já percebendo no final do século passado a importância da Internet para os dias de hoje, traduzindo, em uma entrevista concedida ao jornalista Fábio Lucas, sua opinião de forma criativa dizendo que a gravura e a arte pública eram **“duas jovens senhoras que vão varar este século. A gravura é a mais honesta, porque é a multiplicação. A gravura é feita para ser multiplicada, para ser de todo mundo. E a arte pública já é de todo mundo”**.

Em sua percepção, a diminuição da venda das obras de arte era um reflexo dos tempos atuais, onde os objetos de uso - como, por exemplo, o automóvel - substituem os objetos destinados a serem simplesmente contemplados. Mas a necessidade de sentir a arte persiste. E é aí, em sua opinião, que a arte pública tem sua importância.

Naquela mesma entrevista ela exprime esse conceito dizendo que “no lugar de comprar um carro, a pessoa podia comprar um quadro. Mas não compra mais.

Porque você pode ver a arte na rua, e o ser humano continua precisando disso. Precisa daquele momento em que pare e diga, **“que coisa horrorosa” ou “que coisa linda”**. Porque esse é o momento em que as pessoas se sentem como seres humanos. **“Eu estou pensando, eu estou sentindo. Não sou alguma coisa dessa máquina infernal aí. Estou existindo enquanto eu mesmo, porque estou sentindo alguma coisa.”**

Radha, durante sua participação no projeto “Eu vi o mundo...”, nos fez ver ainda melhor a importância de tudo aquilo que estávamos construindo, ampliando a nossa percepção sobre os artistas pernambucanos que, mesmo sendo por nós extremamente conhecidos, passaram a ter sua expressão plástica e sua importância cultural ainda melhor compreendida.

Consciente da seriedade da intervenção cultural e urbana que estávamos realizando, Radha, que por duas vezes viveu fora do Brasil, sentiu em nosso projeto uma maneira de dar uma resposta inteligente e culta aos preconceitos sobre a arte brasileira, ou, em suas palavras, sentia **“uma vontade de devolver o preconceito, não porque tenham me atingido, mas porque atingiram outras pessoas. O Brasil não é “um país lá”, como dizem na França. Quando o projeto estiver pronto, vou ficar muito feliz. É como se tirasse uma forra. Vamos mostrar para o mundo “o país lá” que tem a obra fantástica do Brennand, do Cícero Dias”**.



Vista aérea da Praça do Marco Zero com Parque das Esculturas nos arrecifes, ao fundo.

GALERIA DOS ARRECIFES

Francisco Brennand

Coluna de Cristal

Homens vindos das cidades alcançaram as grandes florestas do mundo. Nada melhor como símbolo desse encontro do que a idéia de uma coluna encimada pelo elipse de uma flor, cujo nome é Cristal. Os conquistadores encontraram a Árvores da Vida, catedral de folhagens guardando em seu âmado o OVO resplendente da eternidade.

Sereias

Nesta sentinela avançada do Atlântico, cinco Sereias olham o tempo: Cora, Severina, Justina, Marina, Alberta. Cada uma é um século. Assim, 500 Anos de descoberta. Ali, tão perto, uma coluna branca tenta ser o pouso de vôos desconhecidos.



Com sua larga visão da História, Radha nos ensinou que estávamos construindo, na verdade, uma galeria de arte em pleno mar, uma ideia que ela achava muito bonita e que, com a Rosa-dos-ventos de Cícero Dias situada no centro da Praça do Marco Zero, seria um local próximo, senão igual à Place de La Concorde, em Paris.

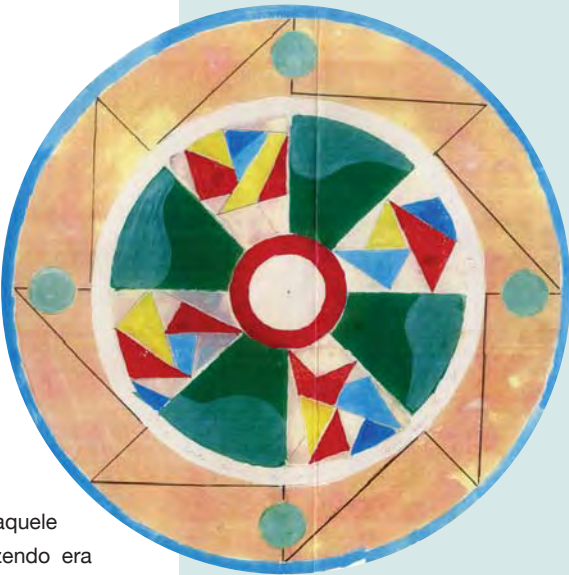
A certeza de Radha Abramo, de que naquele momento tudo aquilo que estávamos fazendo era muito novo para a maioria das pessoas, mas que quando tudo estivesse pronto aquele novo espaço público de arte seria absorvido naturalmente pela população, não era sem razão. Sua premonição, fruto da sua experiência e sabedoria, foi comprovada pelo tempo.

Doze anos depois, a reorganização do espaço urbano proposta pelo projeto “Eu vi o mundo...” foi absorvida de tal forma pelo público da capital pernambucana que se tornou o grande espaço cívico e cultural da cidade do Recife.

Para nós, que tivemos a oportunidade de conviver, aprender e apreciar toda a sua capacidade e inteligência, só nos resta dizer “Obrigada Radha, por sua colaboração, por sua simplicidade e por sua magnitude”.

Citação de trechos da entrevista concedida ao jornalista Fábio Lucas por ocasião da concepção do projeto ***Eu Vi O Mundo...***

Cícero Dias recebendo a comenda do então governador de Pernambuco Jarbas Vasconcelos, acompanhado dos arquitetos Reginaldo Esteves, Fernando Borba e da crítica de arte Radha Abramo.



Original do desenho de Cícero Dias da Rosa dos Ventos que está no piso da Praça do Marco Zero.

PRAÇA DO MARCO ZERO

Cícero Dias

Recife, a pedra

Diz o profeta Ezequiel ter Deus criado o mundo com rodas. Diz Dante: com círculos, porque não com círculos?

No primeiro círculo, as águas, calmas ou tumultuadas, nascia o Recife.

No segundo círculo, uma cidade cheia de cores, nas encostas de terras virgens, limitada por corais que vinham à flor das águas, visitadas por poderosos veleiros.

No terceiro, tudo circundando a Rosa dos Ventos, com sua própria graduação, em seus traçados geométricos, soprando em volta, pulando em vagas e mais vagas, a vertigem sideral do universo.

No quarto círculo, a faixa branca indica os planetas.

O quinto círculo, formado de estrelas guiando o homem ao infinito, descobrindo o resto do mundo. Um século cobrindo outros séculos vindouros.

Por fim, o último círculo, uma faixa azul Celeste, envolvendo a terra em toda a sua etensão. Esta faixa que os amigos chamavam de Pátria Celeste.

RABO DE AVIÃO, TRAÇO DESTROÇADO.
CONEXÃO
DESCONECTADA

BEAUTY FOR ASHES PROJECT

Das Cinzas à Beleza

Jersey City Museum

Duda Penteado

BLOG - <http://beautyforashesp.wordpress.com/>

QUANDO EU ESTAVA NO ALTO DO PRÉDIO *MORGAN BUILDING* NO CENTRO DA CIDADE DE JERSEY CITY, PRESENCEI O DESMORONAR DAS TORRES GÊMEAS DO *WORLD TRADE CENTER*, (DIA 11 DE SETEMBRO DE 2001) EM NEW YORK, FATO QUE MARCOU PROFUNDAMENTE A MINHA VIDA. FOI COMO SE EU ESTIVESSE REVIVENDO A *GUERNICA DE PICASSO*, A GUERRA NO NORTE DA ESPANHA EM 1937. ASSIM A OBRA **BEAUTY FOR ASHES (DAS CINZAS À BELEZA)** 2002 - É O RESULTADO DESSAS EMOÇÕES E SENTIMENTOS E DERAM ORIGEM AO **PROJETO BEAUTY FOR ASHES**.

O ***Projeto Beauty For Ashes*** se desenvolve a partir dos resíduos de problemas locais, diante de questionamentos globais, numa visão de arte e vida. O Projeto é trabalhado em diversas etapas. ***Workshops e oficinas*** envolvendo grupos de jovens numa discussão coletiva contextualizando o entendimento de cidadania e a construção da paz. ***Criação das imagens e textos*** das reflexões elaboradas e o registro em um ***mural/arte pública*** (retrabalhado pelo artista). ***Ciclo de palestras***, ao lado de uma ***exposição de vídeos e fotos*** apresentando o processo criativo.(1)



Memorial Beauty for Ashes (das cinzas à beleza)
Memorial do WTC - executado com um pedaço da viga do WTC
Certificado de autenticidade da Prefeitura
Jersey City - NJ - USA



“Beauty For Ashes” (Das cinzas à Beleza) - 2002 - técnica mista sobre madeira - 122 cm X 244 cm

DUDA PENTEADO REVISITA O BAIRRO DA ALDEIA GLOBAL NO DÉCIMO ANIVERSÁRIO DO 11 DE SETEMBRO DE 2001.



...”Em uma perspectiva brasileira e americana, hoje em dia, *Duda Penteado* se encontra em uma situação privilegiada para poder refletir sobre a tragédia das torres gêmeas em New York. Em 11 de setembro de 2001, *Duda* se encontrava em seu estúdio na cidade de Jersey City a uma curta distância do *World Trade Center*. Cristina, sua irmã, e o marido, seu cunhado Matheus, moravam em um dos edifícios no *Battery Park City*, à sombra das torres. Foi assim que o artista viu diante de seus olhos, na manhã de 11 de setembro, as colunas de fumaça e as cinzas que se ergueram no dia do ataque, estabelecendo as incertezas de um horizonte sombrio. Com a destruição das torres gêmeas, *Penteado* foi incapaz de fazer contato por telefone com sua irmã Cristina. Finalmente, dois dias após a tragédia, foi a mãe de *Duda* que ligou de São Paulo para dizer-lhe que sua irmã e o seu cunhado estavam seguros.

O fato de que um ataque terrorista poderia ser bem sucedido na cidade de New York, no centro da capital financeira do mundo, foi um lembrete convincente que New York é apenas um outro bairro na aldeia global sob a ameaça da guerra do terrorismo.

Duda Penteado, nestes 10 anos, vem criando uma trajetória de reflexão: suas obras contam com dispositivos visuais e pistas literárias do plano de composição e iconografia da *Guernica*, de *Pablo Picasso*, que o artista vem usando como referência para construir suas próprias composições.

Guernica na Espanha foi escolhida por ser amplamente conhecida nos dias de hoje como uma das primeiras cidades a ser vítima de um “bombardeio estratégico” nos tempos modernos.

Com pistas visuais e literárias, *Penteado* evoca em suas obras a integração da fragmentação, a morte e ressurreição, o surgimento da beleza das cinzas. Para atingir tais objetivos, ele reinventou a *Guernica de Picasso*, extraindo as pombas da paz e a iconografia das cabeças decepadas. Um fragmento de uma das vigas de aço das torres foi retrabalhado pelo artista apresentando figuras de vida e morte e a queda das folhas da coroa de louros da vitória. Entre estes acontecimentos aterrorizantes, *Duda Penteado* busca ressuscitar a beleza das cinzas, o que me lembrou a música cantada por um trabalhador das minas de carvão nos Estados Unidos durante o final de 1920 e 1930.



De que lado você está?
De que lado você está?
No distrito de Harlan
não há neutros
de que lado você está?”... (2)

Dr. George Preston (2011) - Crítico de arte e professor emérito de História da Arte - City College, City University of New York

O Condado de Harlan é um dos 120 condados do Estado americano de Kentucky. O condado foi fundado em 1819 e recebeu o seu nome em homenagem a Silas Harlan (1753-1782), soldado na batalha de Blue Licks.

...”Em setembro de 2007, o **Jersey City Museum, em Jersey City - NJ, Estados Unidos**, teve o privilégio de apresentar uma instalação inédita proposta por um artista inovador, *Duda Penteado*. Inspirada nos acontecimentos do 11 de Setembro de 2001, *Duda* traz à tona o debate sobre nossos medos pessoais, sobre o terrorismo, a briga pelo poder, o papel do indivíduo e a busca do entendimento global num mundo que parece cada vez mais desajustado.

Durante alguns meses, eu tive a oportunidade de acompanhar o laboratório de ideias, estabelecido entre o artista e os jovens estudantes de diversas instituições educacionais e culturais de nossa comunidade; revelando sentimentos de ódio ou desconfiança, as consequências da guerra, a ganância, a poluição, o aquecimento global e o medo da alienação do indivíduo no mundo contemporâneo. Ao primeiro olhar, a mensagem desta obra pode parecer pessimista, mas as cores, o movimento, a combinação de intenções e o uso de materiais diversos dão uma dinâmica plástica e uma beleza gótica à instalação.

Das Cinzas à Beleza (Beauty for Ashes), buscando a reflexão através de um universo vasto de possibilidades, incluindo citações de obras de outros artistas como Pablo Picasso, Andy Warhol, entre outros, e imagens de cultura de massa, Duda desenvolve um método de reflexão para explorar as dimensões filosóficas de um mundo globalizado. Assim, o *Beauty for Ashes Project* propõe uma viagem por diversos países e, entre as imagens criadas nesses lugares, Duda busca, como exercício fundamental, a reflexão sobre todas essas questões.”...(1)

Marion Grzesiak, 2008 - Diretora Executiva do Jersey City Museum



Mural - Jersey City Museum - Instalação - técnica mista - 60m²



DUDA PENTEADO E O COLETIVO PENSAR

...”É possível extrair beleza das cinzas? Para o artista plástico *Duda Penteado* a resposta é positiva. *Duda* propõe a interação entre linguagens distintas: mural, conceitual, vídeo, instalação, escultura, painel interativo, performance, palestras e outras possibilidades de ações que envolvam o público.

O início acontece com a criação de uma pintura, na verdade numa recriação da *Guernica*, de *Picasso*, agora vista sob o impacto do atentado. As cores fortes, a presença das torres no centro da obra e as imagens revisitadas do artista espanhol, como as faces gritando, os braços esticados e erguidos, e o clima de desespero predominam como mecanismos de expressão. Entre a arte e a educação, *Duda* busca a inclusão social pela arte, cujo ponto essencial talvez seja causar um deslocamento interno de cada indivíduo contra o conformismo.

Poucos sentimentos podem ser piores que uma aceitação passiva da injustiça do mundo ou da agressividade do ser humano. A arte, neste aspecto, possui a rara habilidade de tornar aquilo que parece morto em vida.”... (3)

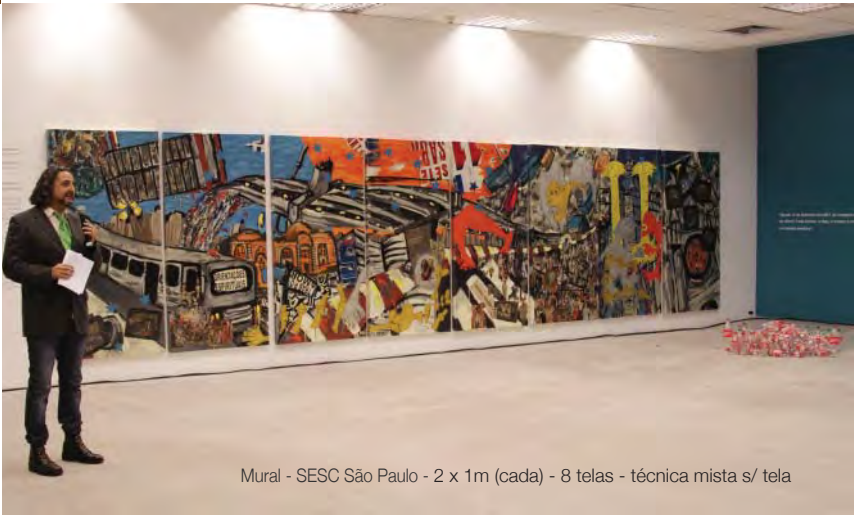
Oscar D'Ambrosio (2010) - Jornalista e mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UNESP, integrante da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA- Seção Brasil).



SOBRE CINZAS E BELEZA

...”A discussão sobre questões relativas ao impacto dos atentados de 11 de Setembro de 2001 no mundo e seus desdobramentos no Brasil são os objetivos propostos pela exposição *Das Cinzas à Beleza*, de *Duda Penteado*, artista brasileiro, radicado em Nova York, que o SESC São Paulo apresenta. A arte, mais uma vez, torna-se palco para o desnudamento das relações humanas, ao criar, a partir do caos, possibilidades de significados. Para o SESC São Paulo, propiciar à população formas de acesso a obras que incentivem a reflexão reafirma seu compromisso permanente com a difusão e inovações artísticas, com o intuito de ampliar a educação pela arte, enquanto caminho para um conceito amplo de cidadania.”...(3)

Danilo Santos de Miranda (2010)
Diretor Regional do SESC São Paulo



Mural - SESC São Paulo - 2 x 1m (cada) - 8 telas - técnica mista s/ tela

- (1) fragmento do catalogo : “Beauty for Ashes Project / Jersey City Museum 2008 ” (texto original em Ingles / traduzido para o Portugues no ano de 2010)
- (2) fragmento do texto de arquivo do: “ 9 / 11 MEMORIAL MUSEUM (web-site) 2011” (texto original em Ingles / traduzido para o Portugues no ano de 2011)
- (3) fragmento do catalogo : “Beauty for Ashes Project / SESC Pinheiros 2010 ” (texto original em Portugues)

Duda Penteado criou diversas obras de arte, memoriais, instalações, palestras, entrevistas para radio, TV e mídia impressa no decorrer dos últimos 10 anos, usando como ponto de referência o ataque às torres gêmeas (WTC) (setembro de 2011, New York). Todos os seus projetos tinham como fundamentação a busca do diálogo da paz no século XXI e o uso do instrumento da educação e da cidadania em um mundo globalizado. Mais recentemente, no ano de 2010, Duda realizou novas entrevistas para a **REDE GLOBO, TV CULTURA** e sua obra foi selecionada para participar dos arquivos do **9/11 MEMORIAL MUSEUM em New York**.

- 1- Duda Penteado and Marion Grzesiak on My9**
<http://www.youtube.com/watch?v=6cb-F5yVSXs>
- 2- GLOBO NEWS - 08-09-2010**
http://www.youtube.com/watch?v=9dS_Ymplfw
- 3- METRÓPOLIS - TV CULTURA - 30-09-2010**
http://www.youtube.com/watch?v=fsDnp7QWpM8&feature=player_embedded#at=11
- 4- GLOBO NEWS EM PAUTA - 10-09-2010**
http://www.youtube.com/watch?v=eTvg2LuGlgA&feature=player_embedded
- 5- 9 / 11 MEMORIAL MUSEUM - NEW YORK /USA**
<http://registry.national911memorial.org/alpha.php?a=15>



